



PULANDO E APRENDENDO

JUMPING AND LEARNING

SALTANDO Y APRENDIENDO

Renata Lorena Vilela de Aguiar¹
Aneleyce Teodoro Rodrigues²

PALAVRAS-CHAVE: *Ensino; Educação Física; Pedagogia Histórico-Crítica.*

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido numa escola do município de Goiânia-GO, nos agrupamentos de Ciclo II, como proposta da disciplina de Educação Física. A decisão de organizar uma sequência didática incluindo a brincadeira de pular corda vem da familiaridade dos educandos com esta atividade, muito praticada na primeira infância, mas com o avançar da idade, há um crescente desinteresse pela prática e a mesma vai diminuindo, fato que motivou a criação de uma estratégia que ensinasse o pular corda como um jogoe ao mesmo tempo como uma alternativa para a prática de exercícios físicos. O jogo oferece a possibilidade de aprender sobre solução de conflitos, negociações, lealdade e estratégias, tanto de cooperação como de competição social, (GOIÂNIA, 2009, pág. 75).

2 METODOLOGIA

As atividades foram desenvolvidas num total de 10 aulas. Os objetivos foram: 1) valorizar o patrimônio de jogos e brincadeiras do seu contexto; 2) pesquisar e compreender os diversos benefícios do pular corda e relacioná-los com as necessidades atuais de prática de exercícios físicos; 3) vivenciar situações de jogos e brincadeiras e a organização de um torneio; 4) desenvolver atitudes de cooperação e interação; 5) reconhecer os limites e potencialidades do corpo por meio de habilidades corporais requisitadas na atividade com atitudes não preconceituosas quanto aos níveis de habilidade, desempenho, gênero ou por razões físicas. Essa sequência didática foi elaborada com base nos cinco passos da Pedagogia Histórico-Crítica: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final.

¹Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB/CEPAE/UFG), renatalorena10@yahoo.com.br

² Faculdade de Educação Física e Dança e PPGEEB (UFG), teodoro.fef@gmail.com

3 DESCRIÇÕES, RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES

Inicialmente, identificamos a prática social inicial sobre o que os educandos já conheciam da brincadeira de pular corda. Levantamos algumas problematizações com as turmas, dentre elas: Do que precisamos para pular corda? Pular corda é uma brincadeira de criança? Como esta atividade pode contribuir com o nosso corpo? Meninas são melhores que os meninos nesta atividade? Qualquer pessoa consegue pular corda? Quais habilidades são necessárias para conseguir pular corda? Pular corda é um esporte? No processo de instrumentalização, os educandos realizaram uma pesquisa sobre os benefícios de pular corda e da prática de exercícios físicos. Os dados coletados na pesquisa individual foram expostos, discutidos e sistematizados em sala e socializados com os alunos em forma de painel. Para avaliação, cada educando escreveu um depoimento sobre a atividade e também uma auto avaliação para estimular o processo de catarse. Como prática social final, podemos destacar que os educandos encontraram uma nova alternativa para o momento de recreio; uma nova forma de pular corda, a corda dupla ou *rope skipping*; além de terem passado a brincar de pular corda em casa e motivarem os pais e outras pessoas a também fazerem o mesmo.

Ao ser proposto o trabalho em equipe, os educandos foram encorajados a terem atitudes cooperativas, de ajuda mútua, de incentivo aos colegas com menos habilidade, de superação dos limites pessoais, afim de que todos viessem a ter melhor desempenho no desafio. As aulas possibilitaram diálogos e aprendizado de alguns conceitos e habilidades da cultura corporal além de trabalho conjunto com as professoras de Língua Portuguesa e Matemática para elaboração de atividades interdisciplinares nestas disciplinas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inúmeros são os desafios e limitações estruturais e materiais vivenciadas nas várias escolas que compõem a RME-Goiânia, no entanto soluções precisam ser construídas para que a escola cumpra com sua função de elevar a capacidade teórica dos estudantes. A Educação Física é um componente curricular que muito pode contribuir na formação cultural dos educandos. Estudos e formação pedagógica contínua com base em metodologias problematizadoras, como a Pedagogia Histórico-Crítica, podem auxiliar os professores a encontrarem novas possibilidades criativas para o ensino.

REFERÊNCIAS

GOIÂNIA. **Diretrizes Curriculares para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência**: ciclos de formação e desenvolvimento humano. Goiânia: Rede Municipal de Educação, 2009.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 11.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.